

A DINÂMICA DO LOCAL DO CULTO PENTECOSTAL E SEUS REFLEXOS NA CIDADE

GT 4.A produção da cidade, Agentes e Ações da Periferia

Paulo Jonas dos Santos Júnior¹

Pedro Henrique Caetano Figueira²

Silvana Duarte Gonçalves dos Santos³

Resumo

O presente artigo pretende refletir sobre o espaço de culto cristão e sua ressignificação no Pentecostalismo, em especial, nas Igrejas da Assembleia de Deus. Mas antes, discorre sobre o dinamismo e a adaptação desse movimento ao contexto social brasileiro. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, considerando as contribuições de teóricos cujas obras são pertinentes ao foco deste estudo. De tal modo, observou-se que pentecostalismo é um seguimento religioso bastante dinâmico e dessa maneira é comum que ele consiga se adequar mais rapidamente às questões atuais, quando comparado a outros segmentos religiosos. Estudiosos do pentecostalismo afirmam que a América Latina oferece para essa doutrina um local ideal para sua expansão e seu desenvolvimento. Porém, ao se estabelecer nela, o mesmo traz para o cristianismo novos traços, advindos, principalmente, de culturas indígenas e africanas, as quais ao serem absorvidas levam ao cristianismo novos conceitos. Dentre as diversas estruturas cristãs que são reavaliadas pelo pentecostalismo está a do local de culto.

Palavras-chave: Culto Cristão. Pentecostalismo. Ressignificação. América Latina.

¹Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), Rio de Janeiro, onde pesquisa o pentecostalismo em favelas e territórios dominados por tráfico de drogas e violência urbana. Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Especialista em História e Cultura do Brasil (UNESA). Licenciado em História (ISEIB). Bacharel em Teologia (FAECAD). Psicanalista Clínico (FATEB). Membro da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna. E-mail: paulojsjunior@hotmail.com.

²Licenciado em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ); Graduando em Teologia pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). E-mail: pedronat@gmail.com.

³Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna (FAFITA). Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna (FAFITA). Graduada em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). E-mail: silvanadgsantos@hotmail.com.

A essência se revela por meio de uma série de símbolos cujo significado permanece oculto ao próprio sujeito. Este é, por exemplo, o sentido dos símbolos religiosos (ALVES, 1999, p. 24).

Introdução

O culto pentecostal constitui um espaço sagrado de grande festa. Em tal ambiente, o fiel alega sentir a alegria da presença do Espírito Santo, e assim, reconstrói, na vida do cristão, a experiência do Pentecoste, registrada no livro de Atos dos apóstolos (BÍBLIA VIVA, 2010). E são variadas as maneiras de vivenciar tais experiências, trazendo-as de forma visível, emocional e espiritual, mas em especial, pela manifestação do dom de línguas. Além disso, observa-se ainda que o culto pentecostal permite a manifestação de características das culturas indígenas e africanas, por isso, a América Latina oferece para essa doutrina um local ideal para sua expansão e seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2012, p.831).

O Pentecostalismo, movimento religioso que chegou ao Brasil nos inícios do século XX, tem sido o principal responsável pelo crescimento evangélico no país, o que tem gerado uma considerável mudança no cenário religioso nacional. Segundo dados do IBGE, em 2010 o número de evangélicos era de 42,3 milhões de pessoas, bastante superior ao de 2000, que era de 26,2 milhões (IBGE, 2010).

Dessa maneira, é importante refletir sobre a dinâmica desse seguimento religioso, uma vez que de acordo com o grande número de seguidores, já é uma referência importante na sociedade brasileira. Ainda, vale destacar que o cristianismo é uma religião bastante simbólica, para se obter um melhor entendimento dos seus rituais e doutrinas, torna-se necessário a compreensão de seus principais elementos simbólicos.

Sendo assim, pretende-se, nesta pesquisa, por meio de uma visão analítica responder à seguinte questão-problema: De que maneira o culto pentecostal é ressignificado no contexto brasileiro? Essa reflexão traz consigo como objetivo geral refletir sobre o espaço de culto cristão e sua ressignificação no Pentecostalismo. Já como objetivo específico foi necessário: Discorrer sobre o dinamismo e adaptação

desse movimento que encontrou no Brasil um ambiente favorável para sua expansão e seu desenvolvimento.

Duas seções compõem o desenvolvimento desta pesquisa. A primeira reflete como o Brasil e a América Latina ofereceram ao Pentecostalismo um ambiente propício para desenvolvimento, levando em consideração que tal movimento é bastante dinâmico, conseguindo se adaptar nas mais diversas situações, seja quanto à cultura, forma de culto, convicções pessoais etc. Na seguinte seção, discorre sobre o espaço de culto cristão e sua ressignificação no Pentecostalismo, em especial, nas Igrejas da Assembleia de Deus, denominação que mais cresce nos dias atuais.

Para construção do referencial teórico deste artigo, foram utilizados os seguintes autores: Alves (1999), Huizinga (2005), Mariano (2008), Oliveira (2012), Santos Júnior (2016), Souza (2004). Além da Bíblia (2010), dados do IBGE (2017) e também do Instituto Datafolha de Pesquisas.

1 Pentecostalismo no contexto brasileiro

A hegemonia cristã no país é algo observado desde o primeiro censo do IBGE em 1872, quando o número de Católicos foi registrado como 99,7% da população (SANTOS JÚNIOR, 2016, p.34). Nos censos que foram realizados posteriormente, apesar de um decréscimo considerável na quantidade de católicos, o número geral de cristãos ainda continua sendo muito elevado, e um dos principais fatores para essa mudança no cenário cristão é o fortalecimento do pentecostalismo brasileiro. Na compreensão de Mariano:

Desde os anos 50, o Pentecostalismo cresce muito no Brasil. Mas sua expansão acelera-se acentuadamente a partir da década de 1980, momento em que esse movimento religioso passa a conquistar igualmente crescente visibilidade pública, espaço na tevê e poder político partidário. Segundo os Censos Demográficos do IBGE, havia 3,9 milhões de pentecostais no Brasil em 1980, 8,8 milhões em 1991 e 17,7 milhões em 2000 (MARIANO, 2008, p.69).

O Brasil e a América Latina ofereceram ao Pentecostalismo um ambiente propício para seu desenvolvimento. Como segmento que valoriza bastante a fé dos fiéis, o pentecostalismo tem crescido de maneira considerável nas Américas do Sul e Central (SANTOS JÚNIOR; ROSA, 2016, p.249). Existem diferentes denominações pentecostais no Brasil, tal fato é consequência da diversidade e pluralidade do movimento. Assim, há um número crescente de igrejas com correntes diversificadas desde a doutrina, forma organizacional (governo eclesiástico), até comportamentos e maneiras de se vestir.

Uma questão importante de se observar é que o Pentecostalismo é bastante dinâmico, ou seja, consegue se adaptar nas mais diversas situações, seja quanto à cultura, forma de culto, convicções pessoais etc (OLIVEIRA, 2012, p. 621). Isso talvez explique o sucesso que tal segmento religioso consegue alcançar em ambientes em que outros segmentos de mesmo princípio, não se estabelecem. Ainda, para Mariano:

Apesar da diversidade denominacional nesse meio religioso, observa-se que, com base nos dados do Censo Demográfico de 2000, cinco igrejas concentram nada menos que 85% dos pentecostais do país: Assembleia de Deus (8.418.154 adeptos), Congregação Cristã no Brasil (2.489.079), Igreja Universal do Reino de Deus (2.101.884), Igreja do Evangelho Quadrangular (1.318.812) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (774.827). Em 2000, a Assembleia de Deus sozinha, já quase centenária e dividida em várias denominações, concentrava quase a metade dos pentecostais brasileiros (47,5%) (MARIANO, 2008, p. 69).

Apesar do dinamismo e forte pluralidade, o culto pentecostal é bastante característico. Portanto, tais ajuntamentos solenes, em geral, seguem uma liturgia semelhante e são marcados por um fervente ardor espiritual (OLIVEIRA, 2012, p.688).

2 REUNIÕES CRISTÃS E OS LOCAIS DE CULTO

O cristianismo é uma religião bastante simbólica, e para se obter um melhor entendimento dos seus rituais e suas doutrinas torna-se necessário a compreensão de seus principais elementos simbólicos. Por exemplo, o ato de congregar é uma prática importante para o cristão pentecostal.

Nesse sentido, torna-se imprescindível, a ação de culto em grupos, de maneira que o local de reunião se transforma em um ambiente sagrado, como se houvesse uma separação entre mundo sagrado e mundo profano, que se configura também por meio da construção do espaço geográfico. Apesar do cristão pentecostal vivenciar e depositar a confiança em uma “consagração interior não transitória”, e “alega viver permanentemente o templo sagrado, mesmo quando exerce seus papéis sociais no espaço profano” (SOUZA, 2004).

Assim, o templo passa a representar o local central das reuniões e das manifestações dos rituais. Dessa forma, os cultos congregacionais simbolizam tanto a organização de uma comunidade cristã em serviço, quanto o cumprimento dos designs bíblicos e divinos, afinal, no Salmos 133:1, encontra-se o registro: “Como é bom e agradável quando os irmãos vivem em união” (BÍBLIA, 2010). Nas reuniões cristãs o cerimonial gira, de uma forma geral, em torno de uma liturgia bem elaborada, transparecendo um sentimento de intensa reflexão, respeito, religiosidade e íntima devoção.

Porém, o pentecostalismo, ala do cristianismo que mais cresce no Brasil desde a década de 1980, tem uma característica bastante peculiar, uma vez que além de trazer uma grande transformação nos elementos simbólicos cerimoniais, trouxe consigo uma observável ressignificação quanto ao ambiente do culto.

2.1 Culto nas Igrejas da Assembleia de Deus

Via de regra, as igrejas pentecostais mais conservadoras tendem a se espelhar na maior denominação pentecostal do mundo, a Assembleia de Deus; como uma das pioneiras nesse segmento, é inegável a influência assembleiana nas demais denominações pentecostais. Sendo assim, nas igrejas da Assembleia de Deus o culto se inicia, geralmente, com um período de oração com os joelhos dobrados, comumente, os membros dessa denominação ao chegarem ao templo já dobram seus joelhos no lugar onde ocuparão durante a reunião e fazem suas orações particulares.

Após um breve período de oração coletiva, o pastor ou dirigente inicia o trabalho cantando alguns hinos da Harpa Cristã, em geral não mais que cinco. Então é dado a oportunidade para algum obreiro ler um trecho da Bíblia Sagrada, e posteriormente distribui-se as oportunidades entre os presentes no culto, para expressarem aquilo que sentem no coração ou louvarem a Deus com uma canção.

Logo depois esse período de participação da membresia, é dada a oportunidade ao pregador da noite, o qual fará uma preleção aplicando os textos bíblicos aos desafios dos dias atuais. Vale lembrar que, na maioria das vezes, essa liturgia é seguida, porém o princípio básico do pentecostalismo consiste na liberdade de alterar a ritualística do culto, uma vez que, nessa doutrina, se acredita que o próprio Espírito Santo é quem governa o ritmo dos trabalhos.

Entretanto, de segunda-feira a sábado há uma série de trabalhos na igreja que fogem desse padrão litúrgico, porém não são caracterizados como “culto”. Como por exemplo, o “Trabalho de Libertação”, que geralmente é realizado em uma tarde e dirigido por mulheres. Nesse trabalho, a oração e a revelação divina são o foco; essa reunião atrai, em geral, um público particular, diferente daqueles que vão aos cultos no domingo, uma vez que esse público acredita que os trabalhos de libertação são mais “fortes” que outras reuniões. Liberdade essa igualmente

praticada em reuniões como: o Círculo de Oração, Vigília, Campanhas e outras, as quais se caracterizam pela ênfase na atuação do sobrenatural.

Porém, o pentecostalismo não vive apenas de oração e busca de experiências com o transcendente. Há, também, reuniões de estudos bíblicos e de preparação de obreiros, que apesar de não serem tão populares, são reuniões bem divulgadas, cuja participação dos fiéis nas mesmas é incentivada pelos pastores, como, por exemplo, os cultos de ensino e a escola bíblica dominical. Assim, esse universo do culto pentecostal, que valoriza a pessoalidade do fiel, pode explicar o surgimento de diversas denominações que, apesar de parecer um problema para aqueles que olham de fora, não se consiste em inconveniente para os membros das igrejas pentecostais.

Durante a idade média, época de intenso desenvolvimento e expansão do cristianismo, os locais de culto foram erigidos sob forte aspecto simbólicos, como por exemplo, as catedrais que além de grande beleza, eram portadoras de um profundo simbolismo.

A representação alegórica, literária ou artística, tinha conduzido a imaginação a um beco sem saída. O espírito desenvolvera-se no costume de traduzir as ideias alegóricas em representações picturais. Por meio da alegoria a imagem e a ideia inter-penetravam-se. O desejo de descrever com exactidão a visão alegórica fazia perder de vista qualquer exigência do estilo artístico. A virtude cardeal da Temperança tinha de levar consigo um relógio como representação da medida e da regra. Vemo-la com este atributo num túmulo, obra de Michel Colombe, na Catedral de Nantes, e nos dos cardeais de Amboise, em Rouen. O iluminador da Epitre d'Othéa, para seguir esta regra, põe-lhe simplesmente à cabeça um relógio semelhante àquele com que tinha ornamentado o quarto de Filipe, o Bom (HUIZINGA, 2005, p.261).

Contudo, com a advinda do pentecostalismo, em especial sua faceta neopentecostal, esse local de culto que era marcado por traços típicos como barrocos e góticos, foi se adaptando à realidade da população e a necessidade de uma proximidade para com as culturas locais, e assim, tornando o ambiente de culto, cada vez mais simples.

Após a reforma protestante, ocorrida em 1517, as igrejas que seguiram a ala protestante caracterizam-se por um cristianismo cada vez menos eclesial, com menos foco na instituição e mais no relacionamento pessoal com Deus (OLIVEIRA, 2012). Tal processo se desdobrou, com o tempo, em reuniões de pequenos grupos para a oração e adoração a Deus. Atualmente, o número de pequenas igrejas, neopentecostais em sua grande maioria, que tem se instalado em construções que originalmente foram construídas para fins de comércio é bastante considerável.

Assim, o pentecostalismo tem oferecido um novo significado aos locais de culto e reuniões cristãs. A partir de uma nova visão da doutrina bíblica, percebe-se que tal ala religiosa tornou o ambiente de culto mais próximo das realidades locais de seus praticantes, uma vez que não é mais necessário local trabalhado para realizar uma reunião religiosa, é necessário apenas a presença das pessoas (OLIVEIRA, 2012). Logo, o pentecostalismo tem sido fiel a sua ideia original, uma vez que se propõe possibilitar expressões de fé particulares.

o pentecostalismo é um “modo” religioso, um novo modo de se viver e expressar a fé cristã. É um estilo e uma postura particular de fé, bem como uma atitude peculiar com relação às questões da fé. Por isso, estudá-lo não é questão epistemológica. Ao mesmo tempo, não se trata de identificar os distintivos pentecostais genéricos ou as convicções peculiares e os ideais específicos (OLIVEIRA, 2012).

A partir da afirmativa de David Mesquiati de Oliveira, percebe-se que a ideia central do pentecostalismo, que é de valorizar as particularidades da fé individual, possibilita novas formas de expressões de fé e religiosidade (OLIVEIRA, 2012). Sem dúvidas, há hoje grandes construções que se destinam a reuniões religiosas, como por exemplo, mais recentemente, a construção de um grande templo alcunhado como Templo de Salomão, na Capital Paulista, pertencente a Igreja Universal do Reino de Deus. Porém, apesar de ainda haver esse tipo de construção, ela não se configura como essencial à prática do cristianismo pentecostal, que foca na relação entre Deus e o fiel.

Considerações Finais

Este trabalho buscou refletir sobre o espaço de culto cristão e sua resignificação no Pentecostalismo, em especial, nas Igrejas da Assembleia de Deus. Sabe-se que esse segmento religioso é o que mais cresce no país, o que torna a pesquisa atual e relevante. Ao considerarmos as bases do pentecostalismo, observamos que o ambiente de culto não é tão significativo para a vida espiritual do fiel, quando comparado ao cristianismo antigo, que possuía uma forte relação com os templos.

Mas o pentecostalismo tem oferecido um novo significado aos locais de culto e reuniões cristãs. Através de uma nova visão da doutrina bíblica, percebe-se que tal ala religiosa tornou o ambiente de culto mais próximo das realidades locais de seus praticantes, uma vez que não é mais necessário local trabalhado para realizar uma reunião religiosa, é necessário apenas a presença das pessoas. De tal modo, ainda há hoje construções de alguns templos que chamam atenção pela sua grandiosidade e beleza arquitetônica, porém, tal prática não é essencial à prática pentecostal, uma vez que essa ala do cristianismo, valoriza, em primeiro lugar o relacionamento do fiel para com seu Deus.

Para se chegar a essas averiguações, construiu-se este artigo, que por certo servirá de enriquecimento para os estudos de religião, em especial quando o enfoque estiver relacionado ao espaço de culto cristão e sua resignificação no Pentecostalismo, em especial, nas Igrejas da Assembleia de Deus

Referências

ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos**. São Paulo: Paulus, 1999.

BÍBLIA. Português. **Nova Bíblia Viva**. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

HUIZINGA, Johan. **O declínio da Idade Média**. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005. 261 p.
Disponível em:
<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31458971/67428469-O-Declinio-da-Idade-Media-Johan-Huizinga.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1483023911&Signature=FZzKmLy9lCtgiC3ZseSEP5RRVSS=&response-content-disposition=inline;filename=Copyright_by_The_Huizinga_Estate_Titulo.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

IBGE. **Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

INSTITUTO DATAFOLHA DE PESQUISAS. **Levantamento das religiões brasileiras**. Disponível em:
<<<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/09/138655096-mudanca-de-cenario-religioso.shtml>> (2013a). Acesso em: 02 jun. 2017.

MARIANO, Ricardo. **Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos**. REVER - Revista de Estudos da religião da PUC, São Paulo v. 8, n. 2, 2008. p. 69.
Disponível em:
http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf. Acesso em: 23 dez. 2017.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. **Diaconia Transformadora. Anais do Congresso Internacional de Teologia**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p.621-635, dez. 2012.
Disponível em:
<<http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/94/45>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos. **A Religiosa no Currículo de Filosofia do Estado do Espírito Santo e sua Prática Docente**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2016.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. **Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?; um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira**. Viçosa: Ultimato, 2004.

